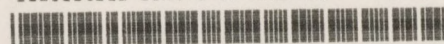


PRIMEIRO congresso: baixinhos terríveis se organizam para tomar o poder.
 Jornal do Bairro, São Paulo, 23 fev. 1972.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030554

Primeiro congresso: baixinhos terríveis se organizam para tomar o poder.

Rodapé, tampinha, meio quilo, salário mínimo. Os baixinhos estão cansados de tantos apelidos. Mas agora começaram a mostrar que pode existir muita dignidade em ter pouco mais de metro e meio de altura. Não realizar em março, o Congresso Nacional dos Baixinhos.

O congresso será realizado pelo Clube dos Baixinhos de Campinas. Nesta página, o presidente do clube, Mauricio de Moraes, 1,63 de altura, fala ao reporter Francisco Dominguez, contando das alegrias, vantagens, honras e privilégio de pertencer a esta multidão — os baixinhos.

A altura máxima para ser sócio do Clube dos Baixinhos é 1,63 metros. E a altura mínima, qual é?

Nós temos uma estatura mínima, o baixinho é característico. Anão, por exemplo, não serve. Se anão quiser ter um clube, que tenha o seu. A gente sabe quando olha numa pessoa, a gente diz: "Olha, lá vai o baixinho". O baixinho, a expressão baixinho, passou a ser uma expressão amiga, camarada, carinhosa até. Antes, quando um rapaz era chamado de baixinho, ele reclamava, chegava a contestar. Adquiria um complexo. Hoje nós nos honramos de sermos baixinhos. Isso, naturalmente e evidentemente, veio decorrer também do Clube dos Baixinhos.

Agora os baixinhos vão realizar um congresso. Explique como vai ser isso.

Será o Congresso Nacional dos Baixinhos, uma idéia nossa, dois dias apenas. Nesses dois dias, como o baixinho tem que fazer tudo rápido, tudo correndo, e os discursos são curtos porque eles todos também são curtos, quer dizer, os discursos têm que ser curtos e cultos, porque nunca se pode exigir de um baixinho curto que ele seja muito longo, mas pode-se exigir que ele seja curto e culto. Isso é uma exigência que nós fazemos. E nós temos uma promessa de que virão aqui figuras exponenciais da paisagem brasileira. Por exemplo, o Juca Chaves, o Eder Jofre, o Servílio de Oliveira, o Edu e o Dirceu Lopes, que são jogadores de futebol, e figuras assim como o Otávio de Faria, Marques Rebelo, da Academia Brasileira de Letras, o J. Etienne, um outro escritor que é também da Academia, Magalhães Junior. Além do pessoal de casa, pois aqui vive um dos maiores escultores do Brasil, o Lélcio Corechille. E ele é um homem, graças a Deus, baixinho.

É bom ser baixinho? Quer dizer, quais as vantagens e desvantagens?

Francoamente, desvantagem não vejo nenhuma não. O problema é quando a gente é moquinho, por exemplo, a gente vai num baile então há um problema para a gente dançar. Mas como no Brasil as moças brasileiras não são muito altas, agora não estão sendo mais, mas no meu tempo elas eram maiores e então havia muitos problemas. E depois, você sabe, isso depende da cara dura do cara, não é?

Então, quer dizer que ser baixinho é bom, não é?

Baixinho é bom, é muito bom. Gasta menos em roupa. Quando está no Exército, ninguém atravessa uma cerca mais depressa que o baixinho, aliás, baixinho não precisa pular cerca, ele passa por baixo. Bem, isso é alusão. Quer dizer, o baixinho é uma criatura que tem suas vantagens. Ele é mais econômico, é mais lépido, ele se transporta mais depressa, na guerra, num combate, por exemplo, é muito mais difícil visar um alvo menor do que um maior. Tá na cara. Então os baixinhos levam essas vantagens. Por exemplo, nós estivemos lendo que os astronautas russos são baixos. Popov e Nicolaiev são baixos, aquele outro que morreu, o famoso Yuri Gagarin, tinha 1,62 metros. Os astronautas americanos têm sido mais altos, me parece que há um de 1,77 metros. Mas os futuros astronautas, dadas as diminutas dimensões da cabina, deverão ser menores. Porque inclusive ficou provado cientificamente que a circulação do sangue do homem menor é mais rápida e o homem menor consome muito menos oxigênio que o maior. Isso tudo é interessante e vai se afirmando através da ciência e são fatos positivos.

Assim, os grandes vão acabar com um complexo de inferioridade.

Veja você, qual é a vantagem de crescer demais? O sujeito cresce, para levantar da cama é aquela dificuldade, para entrar num lugar é um problema, vai viajar de avião encosta a perna na poltrona

do outro e incomoda. Chega no cinema, bota os dois joelhos na poltrona da frente, fica esfregando a poltrona e o sujeito da frente fica incomodado porque tem um cara esfregando a perna em sua poltrona. Senta na frente, aqueles que estão atrás não enxergam. Quer dizer, os altos só causam problemas. Que pena que esses rapazes estão crescendo tanto. Nós do Clube dos Baixinhos já fizemos uma manifestação sobre isso de pesar.

Mas estamos orando para que eles se conformem, se consolem porque afinal de contas há males piores nessa vida, não é?

Hoje em dia, tudo é feito em grandes proporções. Isso não assusta os baixinhos?

Nós somos contra essas arvores imensas, somos contra arranha-céu, somos contra tudo isso que é uma barbaridade, uma estupidez, é um abuso de confiança, estão tomando conta do mundo pela estrutura das coisas, nós temos que virar tudo isso, mudar tudo, tudo tem que ser menor. Menor, mais funcional, mais agradável, mais insinuante, mais bonito.

Mas o Emil Rached, que tem mais de dois metros de altura, não faz parte do clube?

Tem 2,25 de altura. Ele é campeão pan-americano de basquete e realmente um atleta de primeira categoria. Emil aceitou entrar para esse clube como mascote, contrastando com os membros do clube que não podem ter mais de 1,63 de altura, porque nós temos um decalogo e um dos seus itens diz assim: "Quem tiver mais de 1,63 metros de altura é considerado portador de defeito físico". Porque eu acho que nós devemos criar

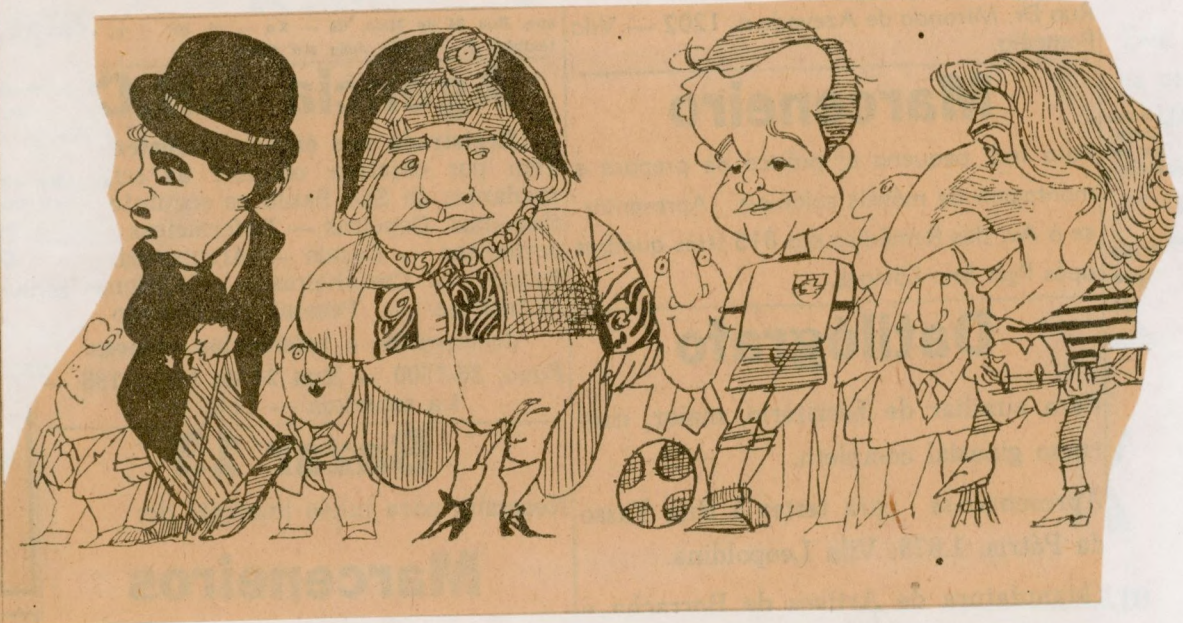
uma raça pura, uma raça de homens concentrados. Tem gente que diz mini-homens e nós aceitamos, mas como nós vivemos na época da síntese, tudo é síntese: o livro é pequeno, o submarino é de bolso, os grandes transatlânticos estão desaparecendo, não há mais necessidade dos porta-aviões, nós vamos ter plataformas para o lançamento de aviões etc.

Então o futuro é dos baixinhos?

Pois é, tudo que é grande vai desaparecendo. Nós até ficamos tristes assim, quando encontramos um rapaz de 1,95 metros. Nós sentimos pena dele porque ele está desatualizado, está fora do mundo, ele não pertence a este mundo que luta por espaço. E o baixinho, você sabe, o baixinho não ocupa espaço: o baixinho, em qualquer lugar ele está bem. Quando perguntam onde é a nossa sede, eu, Mauricio de Moraes, presidente, criador do clube, respondo: nós não temos preocupação de sede porque qualquer porão serve para sede dos baixinhos. A dificuldade é apenas o mascote, mas nós temos sempre encontrado solução para o mascote.

Você é casado com mulher baixinha, tem filhos baixinhos?

Para mulher, a minha mulher não é baixinha não. Ela é de estatura média. Mas ela pode entrar para o clube, porque não atinge 1,63, tem 1,59 ou 1,60, por aí. Quanto aos meus filhos, a menina tem 14 anos e ainda não está completamente desenvolvida. Não posso, portanto, dizer se ela vai ou não ficar baixinha. Não sei, isso é um problema dela. Quanto ao menino, ele tem seis anos, o menorzinho, Car-



PRIMEIRO congresso: baixinhos terríveis se organizam para tomar o poder:
 "O Presidente da França curva-se diante dos baixinhos de Campinas".
 Assinado: Charles de Gaulle. Jornal do Bairro, São Paulo, 23 fev.
 1972.

"O Presidente da França curva-se diante dos baixinhos de Campinas". Assinado: Charles de Gaulle.

los Mauricio, e eu não sei que tamanho ele vai ficar não. Mas pelo tamanho do pé dele acho que ele vai ser excluído do Clube dos Baixinhos. O meu outro filho já cresceu bastante, tem 1,76, e não pode entrar para o clube.

Como um baixinho lida com um filho alto?

Muitas vezes é o filho alto que lida com o pai baixinho. Mas é preciso lidar com cuidado porque eles estão vendo de cima para baixo. Em compensação, agora eles sabem que os seus pais tem os pés mais firmes na terra e que o tombo do pai é mais difícil. A coisa continua como dantes no quartel de Abrantes: baixinhos que são pais devem se entender com altos que são filhos. Enfim, a natureza os fez assim, e a gente precisa entender e perdô-los.

Os baixinhos tem êxito com as mulheres?

Ultimamente a coisa vai melhorando. Nós fomos informados de que as mulheres chegaram à conclusão de que os baixinhos são aqueles que resolvem mais depressa, que falam depressa, e que não deixam o tempo passar. Os grandes, eles são muito bonitos, mais vistosos, mas são demorados nas suas manifestações de carinho, de amor. Os baixinhos são mais violentos, são mais rápidos, e os baixinhos brigam por causa de mulher. Já os altos são mais tranquilos e, você sabe, eles andam mais com a cabeça na lua.

Mas parece que o clube não estava interessado em aceitar mulheres como sócias, não é verdade?

Eu queria observar para você o seguinte: um dia desses, o grande poeta Carlos Drummond de Andrade — que a crítica brasileira considera como maior poeta vivo da América, veja você, considera-se nos Es-

tados Unidos que Carlos Drummond é superior a Pablo Neruda — o Carlos escreveu um artigo sobre o Clube dos Baixinhos, que foi publicado em jornais do Rio, Belo Horizonte, de São Paulo, e reproduzido pelo Correio Popular, de Campinas. Nesse artigo, o Drummond menciona a originalidade, a espontaneidade da criação desse clube, e faz grandes elogios ao seu espírito. Apenas ele sugere o seguinte, porque, inicialmente nós não aceitávamos mulheres, ele sugere que as aceitemos. Você sabe, homem baixinho é complicado. É irritante, é instável, é um problema. Mas mulher baixinha é duas vezes isso. Com a sugestão de Carlos Drummond de Andrade, que disse que as baixinhas têm tantas virtudes quanto os baixinhos, com uma vantagem, que elas são a graça própria da feminilidade, quer dizer, as baixinhas são engraçadinhas, nós mudamos. Ele não menciona nomes, mas você veja a Claudete Soares, é engraçadinha, a Angela Maria, a Vanderléia, são pessoas, são artistas que têm graça e que representam muito bem. Por isso, nós agora aceitamos as baixinhas.

Quantos sócios tem o clube?

O clube tem aproximadamente 100 sócios, dos quais cerca de 20 são mulheres. Há uma particularidade: nós temos um sócio, o Sr. Suchiro Katayama San, ele é japonês. Nós temos cinco ou mais japoneses lá. Mas ele começou a levar muito japonês e eu mandei parar, senão o clube viraria uma sucursal de Tóquio. E isso você sabe que é impossível.

Como é aquela história do general De Gaulle que contam por aí?

Aconteceu quando o general De Gaulle veio ao Brasil. Ele

veio na qualidade de representante de uma das maiores nações do mundo. Nós então passamos um telegrama a De Gaulle nestes termos: "Clube dos Baixinhos de Campinas sauda em Vossência a França, berço dos direitos do homem e da democracia autêntica. Porém protesta contra presença física inflacionária Vossência". Pois não é que o presidente De Gaulle, depois de ter chegado à França, mandou-nos um telegrama altamente honroso assim regidido: "Le President de la France se découvre devant les petits hommes de Campinas" ("O Presidente da França curva-se diante dos baixinhos de Campinas"). Veja você que com essa observação de De Gaulle, do L'Osservatore Romano, da cidade do Vaticano, de um jornal de Los Angeles, do Times, do El Grafico de Buenos Aires, e outros jornais brasileiros, e da nossa presença nos programas de tevê, soicitados até pela tevê da Bahia nota-se logo que o clube hoje tem uma afirmação nacional e internacional.

Quem foi o baixinho mais famoso de todos os tempos?

É uma resposta difícil, porque quase todos os baixinhos foram famosos. Existiu um baixinho na história da França chamado François Villent. Durante a Revolução Francesa ele queria matar todo mundo. Ele não tinha nem 1,50 metros mas queria ter a força de um gigante. E ele conseguiu aparecer dessa maneira. Mas o seu nome sumiu da história, sumiu absolutamente da história, porque evidentemente um bandido não aparece na história, como um carneiro desses não apareceria na história. Há outros baixinhos famosos que eu posso citar a você, o grande poeta Dante Alighieri, Giacomo Leopardi, o paraguaio Solano Lopes, que era baixi-

nho, temos o Napoleão Bonaparte, que era um homem de 1,54 metros de altura. Mas ele era um baixinho complexado, usava coisas dentro da bota, por fora da bota e em cima da bota, enfim, era um homem cheio de complexos. Mas talvez por ser chamado "Le Petit Caporal", desse complexo de ser o menos de todos talvez tivesse nascido o seu gênio imortal, o seu gênio de conquistador de nações, guerreiro quase invencível. Baixinho, muito baixinho, era Portinari, não tinha 1,60 metros. Getúlio Vargas, que processou transformações radicais na nossa concepção de trabalho, era baixinho. Todos baixinhos que, se tivessem os bolsos grandes, porque paletó de baixinho é pequeno, eles poriam todos esses grandões nos bolsos. Mas é assim mesmo, eles conseguiram por muitos grandões nos bolsos, você pode estar certo disso e com uma vantagem: não sei se você sabe, mas o baixinho, para ser ouvido, tem que gritar, o baixinho quase sempre grita. O pulmão do baixinho é sempre um pulmão largo.

Houve algum Papa baixinho?

Bem, o problema de Papa nós ainda não soubermos destinar. Mas me parece que o Papa João XXIII não era homem alto, não. Ele não tinha mais que 1,65 de altura. Seria excluído de nosso clube porque nós, taxativamente, só aceitamos até 1,63 metros. Uma coisa eu posso afirmar a você: em grandes estudos agora realizados em Roma, por aqueles pesquisadores que levam anos e anos para tirar uma conclusão, chegou-se a concluir, finalmente, que Jesus Cristo era baixinho.

Maurício, você pretende continuar dirigindo o Clube dos Baixinhos?

Eu sou o criador e o presidente atual do clube, e me parece que serei o presidente de continuação, porque é um problema às vezes muito ditatorial. Você sabe que baixinho quando toma conta não larga. Você veja o Getúlio, não é? É batata. Tomou conta, é difícil sair. Então, é baixinho aqui também não se facilmente não. Depois a gente que querem me tirar, eu estou firme.

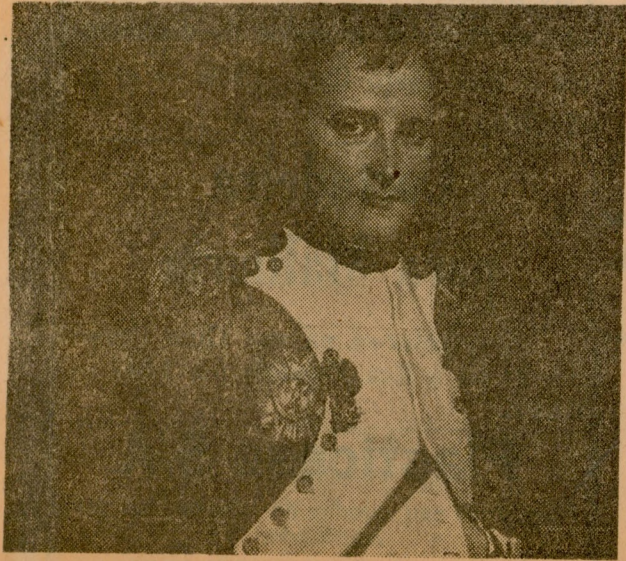
PRIMEIRO congresso: baixinhos terríveis se organizam para tomar o poder:
 Maiores de 1,63 metro: proibida a entrada. Jornal do Bairro, São
 Paulo, 23 fev. 1972.

Maiores de 1,63 metro: proibida a entrada.

Descobrir a alegria, ver o mundo com senso de humor: é isso que pretende o Clube dos Baixinhos, criado em Campinas em 1964, por Maurício de Moraes, jornalista e poeta, 50 anos, atual presidente da entidade. Neste clube só podem entrar "pessoas que não sejam portadoras de defeitos físicos", isto é, que tenham no máximo 1,63 metros de altura. O Clube dos Baixinhos faz reuniões mensais em restaurantes da cidade, e se prepara agora para a festa que será realizada nos dias 29 e 30 de março — o Congresso Nacional dos Baixinhos. Para se ter uma idéia da importância desta reunião, basta saber o nome de alguns dos convidados: Charlie Chaplin, presidente excelsa, Procopio Ferreira, presidente de honra, os acadêmicos Marques Rebelo, Antonio Houaiss, R. Magalhães Junior, Otávio de Faria; Juca Chaves, Eder Jofre, os jogadores Edu e Dirceu Lopes,

o professor Miguel Reale e muitas outras personalidades que, segundo o clube, tiveram o privilégio de não ultrapassar a marca de 1,63 metros de altura. O poeta Carlos Drummond de Andrade, embora excluído do congresso, já escreveu elogiando o acontecimento: "Boa sorte, baixinhos, e contribuam para melhorar isso que vai por aí". No congresso, serão estudadas teses como essas: Quanto maior, pior o tombo; coração pequeno, vida mais longa; fruta mais saborosa é fruta pequena. E outras idéias que o presidente Maurício de Moraes costuma divulgar: "Jovem, o homem não presta; se pretendes casar, escolha um baixinho: dos males, o menor". Além do slogan do clube ("quem não é o maior tem que ser o melhor") que Maurício diz ter sido roubado pela Atlantic. O Clube dos Baixinhos, além de ser comentado pela imprensa nacional e estrangeira, já está conseguindo uma filial em Santos, onde se cria uma entidade com as mesmas características. O símbolo do Clube dos Baixinhos é um colibri (o menor dos passarinhos e o único que pára no ar) e não se permite entrada de anão: baixinho tem limite.

PRIMEIRO OUTUBRO: batizados, reuniões de orgãos para tomar o poder:
Euros de 1,03 nome: provisória a entrada. Jornal do Brasil, São
Paulo, 15.10.1978.



Napoleão: o baixinho mais famoso da história.



Mauricio de Moraes e Emil Rached: senso de humor.



Charlie Chaplin: baixinho



Getúlio Vargas: baixinho